

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA FUNDAMENTAL PARA A MELHORIA
DO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR BRASILEIRA**Adriano Pontara¹**Área Temática: Economia e Gestão****RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo a criação e formação de um conceito educacional financeiro rural, buscando entender e aperfeiçoar o comportamento das pessoas que formam a agricultura familiar brasileira. Este projeto parte de uma problemática referente à falta de educação financeira no país, que aqui estudado reflete diretamente no âmbito rural, no qual implica no desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. Como metodologia será utilizada, análise exploratória bibliográfica, em coleta de dados produzidos por obras, artigos e reportagens que tratam do tema educação financeira tendo em vista a realidade do trabalhador rural. Assim, o presente artigo visa contribuir ao debate sobre a formação de um cidadão rural que aprenda a ter consciência financeira, de modo a favorecer e valorizar o agronegócio da agricultura familiar brasileira.

Palavras-chave: agricultura familiar brasileira; consciência financeira; conceito educacional financeiro rural.

ABSTRACT

The present study aims at the creation and formation of a rural financial educational concept, seeking to understand and improve the behavior of the people who make up Brazilian family farming. This project starts from a problem related to the lack of financial education in the country, which studied here reflects directly in the rural context, which implies the development of family agriculture in Brazil. As methodology will be used, exploratory bibliographic analysis, in data collection produced by works, articles and reports that deal with the theme financial education in view of the reality of rural workers. Thus, this article aims to contribute to the debate on the formation of a rural citizen who learns to be financially aware, in order to favor and value the agribusiness of Brazilian family farming.

Keywords: brazilian family agriculture; financial awareness; rural financial education concept.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos é perceptível às intensas e impressionantes transformações que o mundo e os seus sistemas passam, sejam nas áreas tecnológica, cultural e educacional, no qual reflete diretamente no comportamento humano e consequentemente impacta a educação financeira das pessoas como um todo. É evidente que todas essas transformações são causadas por uma problemática definida como a falta de educação financeira, no qual ocasiona um quadro caótico no cenário pessoal, tanto no âmbito urbano quanto no rural, pois do mesmo modo que o indivíduo urbano tem dificuldade em gerenciar suas finanças de forma racional, pessoas do campo que dependem de proventos oriundos da agricultura familiar, quando se deparam com seus rendimentos infelizmente também deixam-se influenciar por informações que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos ansiosos, competitivos, consumistas, endividados, inadimplentes e até mesmo frustrados.

¹ Faculdade de Tecnologia de Ourinhos-FATEC; e-mail: adriano.pontara@fatecourinhos.edu.br.

Desse modo, surge um questionamento a ser respondido: Por que o agricultor familiar não se utiliza da educação financeira para apoiar as decisões financeiras, no qual favoreça e valorize a agricultura familiar brasileira?

Com base no questionamento acima, o presente trabalho tem como objetivo propor um conceito e aplicação da educação financeira rural para que os agricultores familiares possam lograr suas finanças, assim como suas atitudes emocionais, tornando-se indivíduos conscientes no momento de tomar decisões que implicam em seu cotidiano ao longo da vida.

Este artigo científico, justifica-se por dois motivos, o primeiro, é pelo simples fato de que grande parte da população brasileira não tem educação financeira como hábito educacional com muitas pessoas em situação de endividamento e inadimplência, já que têm dificuldades para administrar seus rendimentos; o segundo motivo, é que agricultura familiar brasileira tenderá ser mais bem reconhecida, valorizada e alavancada caso o agricultor use campo tenha como princípio a educação financeira como hábito educacional ao longo da trajetória de sua vida. No entanto, para isso acontecer é preciso ser desenvolvido dentro do contexto da agricultura familiar uma nova concepção cultural financeira, chamada de educação financeira rural, no qual faça os produtores rurais entenderem o quanto é relevante ter a educação financeira como princípio que conscientize e estruture o seu pensamento e comportamento financeiro frente ao capital que é investido e consumido dentro de sua propriedade rural.

Assim, pode-se dizer que o conteúdo apresentado nesta pesquisa difere-se daqueles temas que apesar de atuais, nem sempre fazem uma abordagem simples de fácil entendimento e compreensão. O tema aqui proposto é bastante relevante, atual e original, em se tratando de um assunto que afeta o desenvolvimento das pessoas, no qual implica diretamente a gestão e o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, por classificar-se como educação financeira rural. É notório que quando aborda-se esse tema, a primeira impressão é de que todo produtor rural, seja pequeno, médio ou grande tem e desenvolve-a de forma eficiente, mas, quando depara-se com a realidade é nítido que a muito a ser estudado, desenvolvido e aprimorado dentro deste contexto.

Diante disso, a educação financeira, temática financeira que estuda e fundamenta as atitudes comportamentais do ser humano deveria ser bem mais implementada para as pessoas do campo, como proposta de desenvolver e aprimorar a agricultura familiar no Brasil. Porém, para isso, é necessário alicerçar uma nova concepção de aprendizagem financeira educacional. Em outras palavras, é preciso potencializar o saber financeiro no campo, ou seja, focando o melhor que o produtor rural possa oferecer ao agronegócio familiar brasileiro.

No entanto, não é isso que se vê atualmente no cenário rural, pois o que é visto frequentemente é uma simulação de educação financeira que na realidade é definida como retorno de investimento, do qual é voltada somente para viabilidade financeira e econômica do retorno de culturas, por meio da inserção de pesquisas, palestras e treinamentos presenciais, híbridos e até mesmo a distância, não que o processo de viabilidade seja irrelevante, porém, o que é observado que na maioria das vezes é aplicado de forma isolada, saindo fora do contexto educacional financeiro, sendo somente apresentadas propostas técnicas profissionais, direcionada apenas para aspectos competitivos e capitais, onde o importante é somente ter resultado financeiro quantitativo e não qualitativo, ou seja, o eficiência humana colaborativa aplicada no trabalho técnico profissional. Na realidade, primeiro é preciso entender o comportamento educacional financeiro do sujeito do campo, para posteriormente estimulá-lo a gerir e viabilizar de forma eficiente as culturas que compõe seus empreendimentos rurais.

Dessa forma, não há como negar a importância de ser implementada e estruturada a educação financeira dentro do cotidiano contextual da agricultura familiar brasileira, pois é o caminho para o pequeno empreendedor rural crescer no mercado competitivo do agronegócio brasileiro e até mesmo internacional. Por essa razão, a educação financeira é uma abordagem

teórica que está intimamente ligada ao conceito comportamental das pessoas que buscam formar, reconhecer, valorizar e reter o melhor potencial do ser humano, fazendo com que se tornem pessoas que tomem decisões conscientes, no qual obtenham sucesso em suas carreiras e negócios ao longo da vida.

2 METODOLOGIA

O presente artigo terá como procedimento metodológico um estudo exploratório alicerçado na literatura existente sobre o tema educação financeira como proposta fundamental para melhoria do desenvolvimento da agricultura familiar brasileira.

Para enriquecer mais o trabalho, o estudo foi complementado por 02 (duas) pesquisas, a primeira delas denominada: 7ª Pesquisa Hábitos do Produtor Rural Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), realizada pela empresa de consultoria Economics, e a segunda desenvolvida pelo Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e pela Organização das Cooperativas. No entanto, as 02 (duas) pesquisas não tratavam diretamente do assunto educação financeira, porém levantavam dados importantes do crescimento do agronegócio familiar brasileiro, do qual é essencial o estudo para o produtor rural aprimorar seus conhecimentos em relação de como lidar com o dinheiro, de modo que o faça diferenciar área pessoal da área profissional (empresarial). É importante ser destacado que as pesquisas aqui estudadas foram encontradas no artigo “Produtor rural no Brasil: conheça o perfil e prepare-se para o futuro”, publicado na página virtual da empresa Jacto.

Para findar o processo estrutural do presente artigo, optou-se por trabalhar com a pesquisa exploratória, levando em consideração que todas as informações obtidas com a elaboração desse estudo têm o intuito de aperfeiçoar materiais teóricos e, com isso, desenvolver melhorias para a educação financeira do profissional empreendedor do campo, no qual possa alavancar o agronegócio familiar brasileiro.

2.1 Agricultura familiar e sua relevância histórica para o agronegócio brasileiro

Com uma grande importância para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil, a agricultura familiar vem desbravando caminhos ao longo de sua história. Conforme relata Ribeiro et al. (2017, p. 125), a agricultura familiar é oriunda desde os primeiros agrupamentos humanos. Mas, foi na década de 1990 que se iniciou sua disseminação, principalmente no Brasil, por meio de estudos acadêmicos que introduziram uma nova visão sobre o quanto é importante à agricultura familiar para a evolução do agronegócio brasileiro.

Em outras palavras, a origem da agricultura familiar associa-se com os pequenos agricultores que plantavam culturas sem tecnologia alguma, para o próprio consumo de sua família, a produção ocorria em terras próprias que conseguiam apenas para o sustento familiar com pouco reconhecimento e sem realizar a comercialização agrícola. Entretanto, ao longo dos anos a agricultura familiar brasileira se expandiu, tendo como característica social a contribuição para segurança alimentar, no qual almejou seu próprio espaço, de forma a contribuir para o desenvolvimento do país, mediante a comercialização em níveis local, regional e até mesmo internacional.

Partindo disso, segundo as palavras de Ribeiro et al. (2017, p. 125), pode-se dizer que: “A agricultura familiar é caracterizada por sua multifuncionalidade, que compreende a segurança alimentar, a função social, a função ambiental e a função econômica, quando desempenhada varias funções adicionadas ao seu papel primário de produção de alimentos”.

Desse modo, fica evidente na perspectiva do empreender do agronegócio brasileiro, a agricultura familiar deve ser valorizada, pois é destaque por sua colaboração no processo de

redução da fome mundial, alcançando segurança alimentar, empregando muitas pessoas e assim acelerando a economia, sendo a principal responsável pela chegada do alimento à mesa da população dia a após dia. Desta forma, observa-se de acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2016, desenvolvido pelo extinto Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MDA) vinculado a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismos, que, “84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertencem a grupos de agricultores familiares” (MDA, 2016). Isso quer dizer, que o princípio da evolução do agronegócio brasileiro é estimulado pela agricultura familiar, por isso, que este trabalho acadêmico preocupa-se entender a relevância do funcionamento educacional financeiro do produtor rural, do qual o intuito é fazer com que educação financeira ajude na melhoria e expansão do desenvolvimento gerencial da agricultura familiar dentro do contexto do agronegócio brasileiro.

2.2 Comportamento do produtor rural familiar sobre as decisões que implicam compras e investimentos

Como todo segmento o agronegócio vive momentos de volatilidade, ou seja, se altera constantemente em função do mercado interno e internacional. Isto causa um desconforto para o produtor rural, trazendo incertezas que afetam diretamente a tomada de decisão, principalmente no momento lidar com seus rendimentos perante a suas compras e investimentos. Assim sendo, na hora de decidir como será o seu orçamento pessoal e de projetar o investimento da próxima safra, não se tem certeza sobre preços, causando varias duvidas no pensamento do individuo do campo, no qual influencia diretamente seu comportamento, podendo precipitar suas decisões.

Por meio disso, surge várias questões que incomodam o pensamento e implicam nas atitudes comportamentais do produtor rural, conforme apontam Scare e Antolini (2019, s/p.)

Quanto alocar da renda da sua atividade em reinvestimentos, quanto poupar, quanto destinar aos gastos da família? Estas são questões que surgem no primeiro momento. Depois o produtor decide quais são os investimentos centrais que devem ser feitos (muitas vezes em detrimento de outros), que tipos de produtos comprar, quais as marcas, de quais fornecedores (locais ou diretos). Essas decisões estão presentes no cotidiano dos produtores e são cada vez mais influenciadas pelas mudanças nos custos de produção, pelas novas tecnologias e pela difusão da Internet, alterando substancialmente a natureza destas operações².

De acordo com o referido comentário dos autores, entende-se que essas questões fundamentam as decisões do produtor rural no seu dia-a-dia, isto é, questionamentos que influenciados por aspectos externos que se alteram constantemente, como por exemplo, é o caso da evolução da tecnologia, faz com que as informações cheguem de forma precoce e deturbada ao individuo rural, estimulando prematuramente a competitividade, no qual atingem diretamente suas emoções, referente à utilização do dinheiro em relação a como consumir e investir para dar continuidade em seu empreendimento. Assim, compreender o funcionamento do comportamento financeiro do produtor rural é um dos pontos fundamentais dessa de pesquisa científica.

2.3 Dificuldades financeiras e o transbordamento à agricultura familiar brasileira

² Fragmento retirado do texto: “As Necessidades e o Comportamento de Compra do Produtor Rural”, pesquisado e publicado na página virtual “M Markestrat”. <<http://markestrat.com.br/post/309/as-necessidades-e-o-comportamento-de-compra-do-produtor-rural/>>.

A todo instante especialistas comentam que “[...] geralmente os agricultores acreditam que têm menos dinheiro que realmente têm e que suas reservas valem menos que supõem” (BARROS, 2019, s/p). Isso provoca no produtor rural pensamentos confusos e atitudes comportamentais precipitadas que implicam diretamente na dificuldade financeira que o empreendedor rural tem lidar com seus rendimentos pessoais e consequentemente com suas atividades profissionais, mais especificadamente no momento de administrar suas finanças e posteriormente no processo de compra e investimentos, juntamente com suas preferências em relação a diversos produtos e serviços. Com isso, “[...] muitos não têm a consciência do custo de seus gastos e desconhece o hábito de planejar para realizar determinado objetivo” (BARROS, 2019, s/p).

Toda essa confusão comportamental reflete diretamente no desenvolvimento da agricultura familiar brasileira, pois o produtor que antes se preocupava em apenas ter domínio e controle de técnicas para cuidar do campo, agora precisa se conscientizar e aprimorar seu comportamento educacional financeiro, no qual tenha noções de como controlar seus gastos para administrar corretamente sua propriedade e assim atingir os melhores resultados desejados (BALSADI, 2001).

Em outras palavras, fica nítido que o produtor rural que não busca melhorar suas atitudes comportamentais financeiras, não controla de forma eficiente e correta os seus gastos, podendo assim enfrentar muitas dificuldades, que podem vir a refletir diretamente na propriedade como um todo, principalmente nas melhorias contínuas que são obrigatórias para o produtor manter sua produtividade alta no cenário competitivo do agronegócio.

2.4 Educação financeira: proposta de aperfeiçoamento do comportamento do produtor rural

Ser educado financeiramente é um dos principais desafios que atualmente a sociedade tem como tarefa em seu dia a dia. No entanto, nas ocasiões em que a Educação Financeira é abordada no Brasil, por instituições escolares, financeiras e também pelos meios de comunicação geralmente o enfoque é sempre o mesmo, corte de gastos, poupar dinheiro e ficar rico. Conceitos que não são errôneos, pois fazem parte de todo o processo educacional financeiro humano, porém, pensar unicamente nessas informações não é ser educado financeiramente. Na realidade este tipo de pensamento é apenas se inteirar de informações que fundamentam o controle financeiro pessoal, tendo em vista que há uma grande diferença entre os conceitos de finanças pessoais e educação financeira.

Conforme Domingos (2012) relata ao longo do livro *Terapia Financeira, Educação Financeira não é Finanças Pessoais*, isto é, Educação Financeira educa e ensina, tratando por meio da melhoria do comportamento humano conscientizar as pessoas a pensarem primeiro antes de tomarem qualquer decisão financeira, ou seja, faz com que o indivíduo aprenda a planejar o consumo, ou melhor dizendo, a consumir de forma consciente, colocando em pauta a realização de sonhos e projetos a serem alcançados. Já Finanças Pessoais trata apenas de números e planilhas voltadas para área matemática, não deixa de ser importante também, porém não educa, pelo contrário somente automatiza o pensamento e as atitudes comportamentais humanas.

Partindo disso, fica evidente que a educação financeira é um alicerce para o desenvolvimento da vida de todo e qualquer ser humano, pois é um estímulo ao controle das emoções no qual equilibra a ansiedade, e assim o indivíduo aprende a mudar o seu comportamento, ou seja, aprender a consumir com consciência sendo cooperativo e competitivo ao mesmo tempo. Percebendo isso, Domingos (2012, p. 16) ao longo de sua trajetória, entendeu

que educação financeira não era apenas uma tarefa de disseminação do conhecimento, pois envolvia também um olhar clínico a pessoa humana, uma vez que o comportamento implicava-se em um processo. Em outros termos, tratava-se de um processo de cooperação, ou seja, ajudar a pessoa a conhecer o seu “eu” financeiro, o que deu o trabalho de orientação um caráter terapêutico.

Desta forma, observando a dificuldade que o produtor rural tem de lidar com seus rendimentos e gastos, que este estudo toma a liberdade de utilizar a educação financeira como uma ciência multidisciplinar humana, como proposta para entender e ao mesmo tempo aperfeiçoar o comportamento financeiro do indivíduo do campo, que há muito tempo não é apenas um simples sujeito que mora em uma pequena propriedade rural denominada como sítio, mas sim, um ser humano cheio de potencial empreendedor que quer trabalhar para gerar economia e emprego para a sua família e para a sociedade do país em que vive. Por isso, direcionar a educação financeira para o âmbito rural é necessário, pois pode fazer com que o produtor rural se conheça e assim mude seus hábitos, melhorando seu comportamento, ou seja, pensando antes de agir, evitando situações como compras por impulso e gastos desnecessários que levam a dívidas precoces, no qual vem a refletir diretamente em seu empreendimento e consequentemente prejudicar o agronegócio da agricultura familiar brasileira.

Portanto, pode-se dizer que Educação Financeira não é apenas método, técnica, arte e etc..., mas sim, ciência multidisciplinar humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia embasada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos. (DOMINGOS, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado no item metodológico, o estudo a princípio foi desenvolvido por meio da elaboração de uma pesquisa exploratória, a qual trouxe em sua escrita a relevância da formação de um cidadão rural, que sonhe com os pés no chão, ou melhor, atinja seus propósitos por meio da melhoria de seu comportamento, onde consuma com consciência financeira e não por meio de anseios que estimulam e preservam a aparência do ter e não do ser, entendendo que é necessário separar área pessoal da área profissional (empresarial), de modo que proporcione o crescimento e fortalecimento do desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. Assim, a coleta de dados procedeu conforme a análise de um estudo publicado em um artigo na página virtual da empresa Jacto, embasado em 02 (duas) pesquisas, sendo a 1ª (primeira) delas denominada: 7ª Pesquisa Hábitos do Produtor Rural Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), realizada pela empresa de consultoria Economics, e a 2ª (segunda) desenvolvida pelo Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e pela Organização das Cooperativas. Na íntegra, as pesquisas serão apresentadas conforme seus dados fornecidos:

Tabela 01 – Comparativo de participação de homens e mulheres no agronegócio brasileiro como produtor rural e média de idade de brasileiros que são produtores rurais.

Anos	Participação de Homens como Produtor Rural	Participação de Mulheres como Produtor Rural	Total – (%)	Média de Idade Produtores Rurais
2013	90,00%	10,00%	100%	46 anos
2018	69,00%	31,00%	100%	

Fonte: Página virtual da empresa Jacto – Construído e adaptado pelo próprio Autor.

Nota 01: Estudo embasado referente a pesquisas desenvolvidas pelo 7ª Pesquisa Hábitos do Produtor Rural ABMRA e Departamento do Agronegócio da FIESP.

A tabela 01 apresentada acima descreve que o produtor rural no Brasil tem em média 46 (quarenta e seis). Os dados também revelam um comparativo entre os anos de 2013 e 2018, analisando a participação de homens e mulheres no agronegócio como produtores rurais, no qual se observou que a mulher ganhou uma participação ainda mais expressiva, representando 31% dos produtores no ano de 2018, sendo 21% a mais em relação à pesquisa anterior a 05 (cinco) anos atrás.

Tabela 02 – Atividade do campo como principal fonte de renda do produtor rural brasileiro.

Produtor Rural	Renda Principal	Outras Rendas	Total – (%)
Agricultores	72,00%	28,00%	100%
Pecuaristas	35,00%	65,00%	100%

Fonte: Página virtual da empresa Jacto – Adaptado pelo próprio Autor.

Nota 02: Estudo embasado referente a pesquisas desenvolvidas pelo 7ª Pesquisa Hábitos do Produtor Rural ABMRA e Departamento do Agronegócio da FIESP.

A tabela 02 em questão aponta que para 72% dos produtores rurais agricultores, a principal renda é a atividade no campo, apenas 28% dos agricultores tem outras rendas como fonte principal. Já para os produtores pecuaristas o percentual é menor em relação à renda principal, sendo que apenas 35% dos pecuaristas têm como renda principal a atividade no campo, e 65% dos pecuaristas têm outras rendas como fonte principal.

Tabela 03 – Nível de escolaridade do produtor rural brasileiro.

Níveis de Escolaridade do Produtor Rural	Ensino Superior Completo	Ensino Superior Incompleto	Total – (%)	Ensino Médio Completo	Ensino Médio Incompleto	Total – (%)
Percentuais (%)	37,00%	63,00%	100%	24,70%	75,30%	100%

Fonte: Página virtual da empresa Jacto – Adaptado pelo próprio Autor.

Nota 03: Estudo embasado referente a pesquisas desenvolvidas pelo 7ª Pesquisa Hábitos do Produtor Rural ABMRA e Departamento do Agronegócio da FIESP.

De acordo com a tabela 03 acima, cerca de 37,00% dos produtores que vivem no campo possuem nível superior completo, 63,00% não possui ensino superior completo. Quando se fala de ensino médio, os números não são tão diferentes, pois apenas 24,70% dos produtores rurais completaram o Ensino Médio, sendo 75,30% ainda possuem ensino médio incompleto. No entanto, é necessário entender que por mais que sejam percentuais baixos parte dos produtores rurais no Brasil tem buscado se escolarizar.

3.1 Educação financeira como estratégia para desenvolver a agricultura familiar brasileira

O estudo em seu andamento questionou o porquê o cidadão empreendedor do campo, não se utiliza da educação financeira como ciência humana multidisciplinar, para assim, desenvolver melhores pensamentos e consequentemente uma sociedade rural mais consciente, que aprenda a lidar com a ansiedade frente ao dinheiro e ao consumo.

Para tanto, o trabalho pautou-se em seu princípio em pensamentos de escritores que relatavam em seus estudos que a educação financeira é uma ciência multifuncional essencial

para todo ser humano, seja cidadão urbano ou rural. De modo que os autores em suas discussões se fundamentavam na dificuldade e no comportamento que o ser humano tem frente ao dinheiro, em especial o produtor rural, do qual é a temática desse estudo.

Para agregar mais conhecimento, o trabalho em questão tomou-se a liberdade de respaldar seu estudo em 02 (duas) pesquisas que não tratavam diretamente da educação financeira do trabalhador do campo, mas sim, da participação de homens e mulheres no agronegócio brasileiro, média de idade de brasileiros que são produtores rurais, atividade do campo como principal fonte de renda e Nível de escolaridade do produtor rural brasileiro.

Analizando os quesitos estudados nas 02 (duas) pesquisas, em um primeiro momento pode-se dizer que não tem haver com o tema proposto pelo trabalho. Porém, na realidade fica evidente que o agronegócio familiar executado pelo produtor rural tem crescido cotidianamente, sendo essencial a utilização da educação financeira como uma ferramenta multifuncional, de modo a instruir e melhorar o comportamento financeiro do trabalhador do campo, fazendo-o entender o quanto é importante aprender a lidar com o dinheiro, separando área pessoal da área profissional (empresarial), favorecendo e valorizando a agricultura familiar brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações estudadas ao longo deste artigo, às intensas e impressionantes transformações que o mundo e os seus sistemas passam, reagem diretamente no comportamento humano e consequentemente impacta a educação financeira das pessoas como um todo. É evidente que todas essas transformações são causadas por uma problemática definida como a falta de educação financeira, no qual ocasiona um quadro caótico no cenário pessoal, tanto no âmbito urbano quanto rural, pois como mencionado no decorrer do trabalho, do mesmo modo que o indivíduo urbano tem dificuldade em gerenciar suas finanças de forma educacional, pessoas do campo que dependem de proventos oriundos da agricultura familiar, quando se deparam com seus rendimentos infelizmente também sentem a mesma dificuldade.

Na realidade, o que este artigo quis dizer é que atualmente notam-se seres humanos que vivem do trabalho do campo, do qual fazem parte de uma sociedade que também necessitam de orientação financeira, pois precisam aprender administrar melhor seus rendimentos, não deixando se influenciar por informações captales que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos ansiosos, competitivos, consumistas, endividados, inadimplentes e até mesmo frustrados quando não atingem seus objetivos. Devido a não serem instruídos a utilizarem a educação financeira como ciência multidisciplinar prática, para assim, desenvolverem melhores pensamentos e consequentemente uma sociedade rural mais consciente que aprenda a lidar com a ansiedade frente ao dinheiro e ao consumo, podendo assim realizar projetos e sonhos racionais de forma planejada.

É relevante pontuar, que o artigo desenvolvido, por se tratar de uma pesquisa exploratória bibliográfica, observou-se a admirável falta de estudo na área educação financeira voltada para o trabalhador rural. Assim, para o trabalho ter relevância científica foi implementado dados de um estudo que relatou o progresso do agronegócio familiar brasileiro, do qual vem sendo executado pelo produtor rural. Partindo disso, nota-se a importância da utilização da educação financeira como ciência humana que visa instruir e melhorar o comportamento financeiro do trabalhador do campo, propiciando o entendimento do quanto é importante aprender a lidar com o dinheiro e assim poder separar a área pessoal da área profissional (empresarial), prospectando a valorização da agricultura familiar brasileira.

Por fim, entendeu-se que Educar-se financeiramente a sociedade num todo não é uma tarefa fácil, principalmente dentro do contexto rural, porém, a proposta deste artigo foi a criação

e formação de um conceito educacional financeiro, buscando entender e aperfeiçoar o comportamento das pessoas que formam a agricultura familiar brasileira, fazendo com que o cidadão rural sonhe com os pés no chão, ou melhor, consuma com consciência financeira e não por meio de anseios que estimulam e preservam a aparência competitiva do ter e não a cooperativa do ser.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. **Educação financeira para produtores**. 2010. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/educação-financeira-para-produtores-18575>>. Acesso em: 21 mar 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MDA) – Secretaria da Agricultura Familiar e Cooperativismo. **O que é Agricultura Familiar**. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-é-agricultura-familiar>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BALSADI, Otavio, Valentim. **Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo Perspec. vol.15 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2001.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2012.

JACTO. **Produtor rural no Brasil: conheça o perfil e prepare-se para o futuro**. 2018. Disponível em: <<https://blog.jacto.com.br/produtor-rural-no-brasil-conheca-o-perfil-e-prepare-se-para-o-futuro/>>. Acesso em: 17 jul 2019.

RIBEIRO, K. A, et al. **Associações e o fortalecimento da agricultura familiar: um olhar sobre brasileira, uma comunidade remanescente de quilombo**. Revista Desenvolvimento Social, v. 1, n. 20, 2017.

SKARE, R. F; ANTOLINI, S. L. **As Necessidades e o Comportamento de Compra do Produtor Rural**. 2019. Disponível em: <<http://markestrat.com.br/post/309/as-necessidades-e-o-comportamento-de-compra-do-produtor-rural>>. Acesso em: 21 mar 2019.